

REL093 - A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO PRÉ NATAL NA AMAMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CRÂNIO FACIAL DO BEBÊ NO PSF-ABADE

ANA MÁRCIA VIANA WANZELER¹; PAULA HOANA MORAES FONSECA BARBOSA¹

marciawanzeler@hotmail.com

¹Especialização

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O aleitamento materno (AM) é de extrema importância para o desenvolvimento infantil tanto no combate à desnutrição na fase inicial da vida quanto no desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê, através da sucção, combatendo com isso atresias de maxilares e má oclusão futura, além de combater a cárie precoce. O leite materno apresenta um efeito protetor contra diferentes infecções comuns na infância e reduz o risco de desidratação, devido à presença de imunoprotetores, e tem ainda um papel importante no desenvolvimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (CORRÊA, 2010). Assim o Ministério da Saúde aconselha que as crianças sejam alimentadas somente pelo leite materno nos 6 primeiros meses de vida, já que o alimento fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do bebê. Ao sugar o seio materno, ocorrerá uma evolução nutricional natural, permitindo a adequada transição alimentar, de modo que a criança tenha condições de receber os alimentos certos na idade adequada, garantindo que a mobilidade e a força da musculatura possam evoluir adequadamente (BRASIL, 2010). Várias pesquisas mostram que quanto mais prolongado o aleitamento materno, menor a ocorrência de hábitos orais nocivos, hábitos de sucção, respiração oral e bruxismo. A amamentação promove estímulos adequados à musculatura da língua, favorecendo o fortalecimento da mesma e a consequente produção correta dos sons da fala, uma vez que alterações da fala podem ser decorrentes do mau funcionamento das estruturas orais. Durante a amamentação do bebê, sua mandíbula realiza movimentos ântero-posteriores exclusivamente, o rebordo incisivo superior se apoia na superfície superior do mamilo e parte do peito materno, enquanto a mandíbula realiza movimentos protrusivos e retrusivos, tendo a língua como válvula hermética, extraíndo, assim, com um considerável esforço, o leite materno, nutritivamente e imunologicamente tão importante ao bebê. Essa "ordenha" acima descrita é um esforço físico intenso, tornando o peito materno fisicamente insubstituível. Mamando, o bebê succiona ("chupa") o conteúdo líquido, obtendo pressão negativa na boca, principalmente pela ação dos músculos bucinadores e sem muito esforço, enquanto que a "ordenha" do peito materno exige um maior trabalho dos músculos pterigoideos, masseteres e temporais, movimentando a mandíbula para frente e para trás em sincronia com a deglutição. Com essa função podemos, então, observar três fatos fundamentais: durante a amamentação, o bebê não solta o peito materno, respirando exclusivamente pelo nariz, mantendo e reforçando o circuito de respiração nasal, função importante para a correta filtração, umidificação e aquecimento do ar e estímulo paratípico imprescindível ao correto desenvolvimento facial. O intenso trabalho muscular, avançando e retribuindo a mandíbula, realizado principalmente pelos pterigoideos mediais e laterais, masseteres e temporais, faz com que estes músculos estejam bem treinados, ou melhor, preparados fisicamente para futuramente exercer uma boa função mastigatória dos alimentos duros (BERVIAN, 2008). O sistema estomatognático desempenha as funções de respiração, mastigação, deglutição e fala e as estruturas que o compõem agem de forma conjunta,

não individualizada, para determinada função. Por isso, qualquer alteração numa dessas estruturas orofaciais pode resultar num desequilíbrio generalizado. Assim, durante o aleitamento um intenso trabalho muscular é realizado pelos músculos pterigoideos mediais e laterais, masseteres e temporais, os quais estarão preparados para exercer futuramente uma boa função mastigatória dos alimentos duros. Além disso, considera-se a amamentação como a primeira lição preventiva da adequada respiração, pois durante o processo as funções orofaciais são perfeitas: lábios fechados, postura correta da língua, padrão respiratório (nasal), o que mantém corretas as funções do sistema estomatognático. As alterações miofuncionais decorrentes do desvio das funções respiração e deglutição foram relacionadas à amamentação em estudo que salienta a importância do aleitamento natural na prevenção das alterações miofuncionais e ortodônticas (CORRÊA, 2010). **Objetivos:** Relatar a experiência das ações realizadas e preparar as gestantes e lactantes usuárias do Posto de Saúde da Família Abade (PSF) sobre a importância da prioridade da prática do aleitamento materno como garantia de saúde; diminuição do índice de cáries da infância e para o melhor desenvolvimento crânio facial do bebê. **Descrição da Experiência:** No PSF foi observado que muitas mães, cerca de 60% delas, por falta de preparo e instrução deixam de amamentar seus bebês, muito antes do que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), já que muitas, devido a dor que sentem logo no início da amamentação, pela falta de informação, principalmente as que estão sendo mãe pela primeira vez, acabam deixando de amamentar seus bebês, deixando-os assim desprotegido na fase inicial da vida, e aumentando o índice, de má oclusão, pela não estimulação eficaz do terço médio da face e de dentes cariados entre as crianças devido a inserção de alimentos açucarados nesse período. Assim foi elaborado um projeto de intervenção, por meio de palestras, folders ilustrativos e orientação individual. A intenção é mostrar as mães o quanto é importante a amamentação nessa primeira fase da vida, já que muitos estudos confirmaram os benefícios do aleitamento materno para a nutrição, crescimento e o desenvolvimento crânio facial da criança. Bem como para saúde da mãe. Por isso se faz muito presente no PSF que trabalho palestras educativas para grávidas e puérperas, mostrando que esse contato afetivo que ocorre durante o aleitamento materno fortalece a relação de segurança emocional entre mãe e bebê, melhorando o desenvolvimento crânio facial da criança, dentre outras patologias. Os procedimentos usados para uma ação efetiva de melhoria e contribuição para que a proposta de intervenção fosse eficaz foi: reunião com os profissionais de saúde do PSF para coleta de informações e planejamento das ações; identificação e divisão de dois grupos que serão trabalhados: a) gestantes pré-natais b) recém paridas; Agendamento de reuniões com os grupos para apresentação da proposta e seu funcionamento; nas reuniões foram aplicados um questionário para avaliação dos grupos, e utilizando-se carteirinhas do PSF onde foram anotado as datas e horários das reuniões seguintes. Transmissão de vídeos explicativos sobre técnicas amamentação; preparo do peito e cuidados para a prática. As palestras ministradas por profissionais das áreas de saúde, estética e nutrição para fortalecimento do aprendizado e desmitificar conceitos errados sobre o aleitamento materno. Foram confeccionados folders ilustrativos com a importância e técnicas da correta amamentação. Essa campanha teve como objetivo preparar as mães para serem multiplicadoras da prática. **Resultados:** projeto ainda encontra-se em andamento, porém as mães que pariram após as primeiras palestras e o esclarecimento dado durante o projeto, já obtiveram grande êxito no que diz respeito a amamentação exclusiva no peito, e melhora na saúde física e mental da criança e a sua, fortalecendo o seu vínculo, garantindo assim uma atenção especial ao ato de alimentar uma vida. O projeto vem contribuindo na diminuição dos

casos de morbidade e mortalidade infantil e os atendimentos por doenças infantis previníveis na rede pública, na unidade. **Conclusão ou Considerações Finais:** Concluindo-se assim, que os objetivos propostos nesse projeto, se tratados com seriedade e posto a diante tem tudo para dar certo e fazer dessa nova geração de mães e crianças mais conscientes na saúde bucal e na importância desse vínculo mãe e filho que é a amamentação.

Referências Bibliográficas:

Corrêa MSNP. Odontopediatria na Primeira Infância. 3º ed. Santos: São Paulo; 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Primária. 2010; 29:75.
Bervian J; Fontana M; Caus B. Relação entre Amamentação, Desenvolvimento Motor Bucal e Hábitos Bucais: Revisão de Literatura. RFO UPF, Passo Fundo. 2008; 13(2): 76-81